

Prefácio

Rosane Michelli de Castro

Como citar: CASTRO, Rosane Michelli de. Prefácio. *In:* SOUZA, Ana Laura Bonini Rodrigues de. **Professoras de gerações distintas (1938-1985) frente às representações impostas sobre mulheres na docência: uma análise histórica.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.9-12. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-515-5.p9-12>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

PREFÁCIO

A pesquisadora, sua história e uma história de mulheres na docência. Parafraseando De Certeau (1979), a pesquisadora e a operação historiográfica, e à luz da formulação teórica desse pesquisador, busquei compreender o “lugar de fala” da pesquisadora Ana Laura Bonini Rodrigues de Souza e, então, ler, reler e ousar tecer orientações para as investigações e decorrente escrita de sua dissertação de mestrado (Souza, 2021), cujos resultados são publicados neste livro, sob o título *Professoras de gerações distintas (1938-1985), frente às representações impostas sobre mulheres na docência: uma análise histórica*, o qual me coube a honrosa tarefa deste prefácio.

Jovem e como ela mesma afirma, sempre “ávida por justiça sociais” tornou-se bacharela em Direito, bailarina, cantora e, nessa sua trajetória por sua identidade de mulher, mulher parda, mulher parda brasileira/latina-americana, encontrou-se com a docência, com a pesquisa sobre mulheres docentes, firmando-se como professora feminista e mestra em Educação.

Com essa trajetória e intenso envolvimento com teórica/os e abordagens interseccionais de gênero, raça e sociais, as investigações da autora foram motivadas por questionamentos acerca de representações de professoras brasileiras de gerações distintas sobre o olhar da comunidade escolar acerca das mulheres na docência. Procedeu a um recorte temporal delimitado entre 1938 e 1985, respectivamente, data mais antiga e menos antiga de ingresso no

magistério, dentre as datas de ingresso das professoras participantes e, finalmente, encontrou-se com o objeto de sua investigação, a saber: representações de mulheres brasileiras na docência. Esse objeto impôs uma perspectiva investigativa pautada na “História Cultural das micro histórias presentes em nossa sociedade, pois, em consonância com Oliveira (2018, p. 132) “[...] as histórias escritas precisam mudar de figura, de forma e de gênero radicalmente, para romper silêncios e apagamentos duradouros. [...]” (Souza, 2021, p. 20).

E, então, mediante a análise de relatos orais, da escuta de vozes de professoras de gerações distintas, a autora elaborou e compôs uma dissertação autoral, saturada de indagações sobre aspectos que envolvem a vida cotidiana, sobre valores sociais e culturais vivenciados por essas professoras, os quais trouxeram a necessidade de reflexão e escrita sobre gênero, classe, raça/cor/etnia, idade, entre outros aspectos.

Após esses primeiros elementos introdutórios, no capítulo 1 são apresentados “os movimentos metodológicos para a elaboração da repartição cultural (De Certeau, 1979), a partir da coleta dos relatos orais das professoras participantes da pesquisa, além de questões abrangentes dos indícios do surgimento de uma subcultura, à luz da categoria “bourdiana”. Nos capítulos 2 e 3 são apresentados resultados das análises de aspectos dos relatos, desde o “lugar de fala” da autora, em busca de representações das mulheres na docência na escola e sociedade brasileiras, permeadas por arquétipos socialmente impostos.

Finalmente, são apresentadas conclusões reveladoras de que, tanto a autora, quanto as “[...] participantes da pesquisa desenvolvida, [cujos resultados compõem este livro] são exemplos de parte de construções históricas da luta das mulheres.”

“Suas tentativas de perseguirem seus sonhos, idas e vindas em suas escolhas, continuaram a existir, mesmo após perdas ou barreiras superadas ou não, por serem mulheres. A força das mulheres está na continuidade de sua luta, dentro das possibilidades dadas, do cansaço, do consciente e inconsciente em resistir.” (SOUZA, 2021, p. 38).

Pelo exposto, é que faço um carinhoso convite à leitura deste livro, cuja relevância reside, entre outros aspectos, na busca de permitir que a pesquisa histórica continue a encontrar trajetórias e pessoas de lugares sociais distintos, evidenciando possibilidades de tantas outras escolhas de existência humana em nossa sociedade.

“Com todo amor que há no mundo”...

Marília-SP, 30 de dezembro de 2023.

Rosane Michelli de Castro

UNESP – Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC
Câmpus de Marília.

Referências

DE CERTEAU, Michel. A operação histórica. *In*: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Orgs.). **História: novos problemas**. 2. ed. Trad. Theo Santiago. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

SOUZA, Ana Laura Bonini Rodrigues de. **Professoras de gerações distintas (1938-1985), frente às representações impostas sobre mulheres na docência: uma análise histórica**. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação). PPGE-UNESP/FFC-Marília, Marília, 2021. Orientadora: Dra. Rosane Michelli de Castro.

